



NÔ PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASEL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

1.º de Maio de luta contra a seca

Numa nota enviada pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG) a direcção da quebra central sindical dá conta das realizações programadas para o 1.º de Maio, que este ano é dedicado à luta contra a seca e à explicação aos camponeses de que é possível vencer a seca e continuar com êxito o esforço de reconstrução nacional. Por outro lado, a UNTG apela para a participação de todos, em especial dos trabalhadores de Bissau, operários empregados, estudantes e funcionários, nas comemorações que serão levadas a cabo no interior do país. Passamos a apresentar o conteúdo da referida nota aos nossos leitores.

Em todo o mundo, milhões de homens, mulheres e jovens vão comemorar no próximo 1.º de Maio o Dia Internacional dos Trabalhadores.

Também na nossa terra, como é tradicional, o 1.º de Maio será assinalado pelo nosso povo trabalhador que, este ano, de acordo com as orientações traçadas pelo Partido, fará da data uma grande jornada nacional de luta contra a seca.

Como tem sido largamente noticiado, a falta de chuvas na Guiné-Bissau, durante o ano de 1977, originou um mau ano agrícola, em que se perdeu a maior parte das colheitas, em particular das de arroz, tendo o nosso Governo tomado imediatamente medidas no sentido de fazer face às carências alimentares provocadas pela seca.

Para combater eficazmente este flagelo, é necessário pôr em prática uma vasta campanha já programada pelos técnicos competentes. Dando início a essa campanha, que terá de ser longa e persistente, o nosso Partido decidiu que o próximo Dia Internacional dos Trabalhadores seja um 1.º de Maio de luta contra a seca, tendo em vista alertar as populações para a complexidade do problema e divulgar a forma adequada de enfrentar a situação, não permitindo que ela se mantenha e agrave.

No 1.º de Maio, dirigentes, responsáveis e militantes do Partido, e membros das organizações dos trabalhadores (UNTG), da juventude (JAAC) e das mulheres (Comissão Feminina) participarão em dezenas de comícios populares que se realizarão por todo o país, para explicar aos camponeses que é possível vencer a seca e continuar com êxito o esforço de reconstrução nacional.

No quadro das comemorações do 1.º de Maio, realizam-se em Bissau, no sábado, dia 29 de Abril, a partir das 11 horas, em todos os locais de trabalho, reuniões de explicação do significado da data e da importância da luta contra a seca no nosso país. Estas reuniões devem ser organizadas, desde já, pelos comités do Partido, delegados da UNTG ou direcções administrativas de cada local de trabalho.

A União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG) — à qual se associam a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) e a Comissão Feminina do PAIGC — exorta todos os trabalhadores da nossa terra, homens, mulheres e jovens, a participarem activamente nas comemorações do 1.º de Maio, de molde a contribuírem para a resolução de um dos principais problemas que enfrenta neste momento o nosso país.

Apela-se, em especial, aos trabalhadores da cidade de Bissau — operários, empregados, estudantes, funcionários — no sentido de se deslocarem às regiões do interior e ali assistirem aos comícios do 1.º de Maio, manifestando desta maneira a sua solidariedade com as massas laboriosas camponesas, que são as mais afectadas pela seca. Estas deslocações deverão ser organizadas convenientemente pelos trabalhadores, em cada fábrica, empresa, serviço público, estabelecimento comercial ou bairro, garantindo os transportes, a alimentação e o alojamento.

Vamos, pois, trabalhadores da nossa terra, preparar a nossa participação nos comícios do 1.º de Maio no interior do país!

Vamos todos contribuir, com a nossa presença, para o êxito deste 1.º de Maio de luta contra a seca!

Avante, trabalhadores! Avante, camaradas! Cada vez mais unidos em torno do nosso grande

«Continua na página 8»

4.º aniversário do 25 de Abril Dirigentes guineenses felicitam os seus homólogos portugueses

Por ocasião das comemorações do 4.º aniversário do 25 de Abril, os camaradas Luiz Cabral, Secretário Geral-Adjunto do Partido e Presidente do Conselho de Estado da nossa República, Francisco Mendes, da Comissão Permanente do CEL e Comissário Principal dos Conselhos dos Comissários de Estado e Victor Saúde Maria, do CEL e Comissário dos Negócios Estrangeiros, enviaram telegramas de felicitações aos seus homólogos, General Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa; Dr. Mário Soares, Primeiro Ministro e Dr.

Sá Machado, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Passamos a transcrever na íntegra, o telegrama do Presidente Luiz Cabral enviado ao seu homólogo português.

«No momento em que o povo amigo português comemora na alegria o 4.º aniversário do 25 de Abril, é para mim uma honra e prazer apresentar-lhes as nossas calorosas e sinceras felicitações. Respeitando o nosso desejo de reforçar e consolidar os laços de amizade e de cooperação entre os nossos povos, aproveito este feliz ensejo para formular os vo-

tos de prosperidade ao povo português na consolidação das suas conquistas democráticas ao serviço da paz, progresso e da humanidade.

Desejando a vossa excelência saúde e longa vida ao serviço do povo amigo de Portugal».

Entretanto, o camarada Francisco Mendes começou por seu lado, por felicitar o seu homólogo português e o povo amigo de Portugal, em nome do Conselho de Comissários de Estado e em seu nome pessoal pela ocasião das mesmas comemora-

(Continua na pág. 8)

Ministro guineense ao "Nô Pintcha" Prosseguir e melhorar a cooperação iniciada na luta

«É necessário prosseguir a cooperação iniciada nos últimos momentos da luta, melhorá-la e desenvolvê-la depois da independência. Porque hoje, mais do que nunca, os dois países devem desenvolver os seus laços para o bem dos nossos povos», declarou o camarada Galema Guelavogui, ministro do Ensino Pré-Universitário e da Alfabetização, em entrevista concedida ao nosso jornal durante a sua estadia de uma semana no nosso país. O ministro guineense deslocara-se ao nosso país a convite do camarada Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional à frente de uma importante delegação ministe-

rial do seu país. Em Bissau, as duas delegações tiveram encontros de trabalho, durante os quais analisaram as experiências dos dois ministérios no domínio da educação e, sobretudo, no da formação de quadros, com vista à futura cooperação entre os dois países. Durante as visitas efectuadas, tanto na capital como no interior, a delegação do país amigo pôde constatar as realizações levadas a cabo no domínio da educação e apreciar vários projectos de desenvolvimento económico em curso.

«Trata-se da nossa primeira visita depois da independência, informou o ministro guineense, mas devemos

dizer que no decurso da luta, mantivemos contactos regulares entre as instituições de formação, tanto para a formação de quadros docentes como para o recrutamento de estagiários, a publicação de documentos pedagógicos, etc». Referindo-se à troca de experiências entre os países africanos, no domínio da formação de quadros, o titular da pasta de Educação considerou-a uma necessidade imperiosa «porque só assim conseguiremos vencer e ultrapassar o atraso que o colonialismo nos fez acusar neste domínio».

(Ver nas Centrais)

Delegação parlamentar espanhola em Bissau

Uma missão parlamentar espanhola composta de delegados de diversos partidos políticos de Espanha e chefiada por Ignácio Comunas, deputado da UCD, (União do Centro Democrático), chegou ontem ao nosso país, e avistou-se com a Direcção

Superior do Partido e Estado.

Durante as conversações, que incidiram sobre a política espanhola em África, os problemas do Sahara Ocidental e das Ilhas das Canárias, Ignácio Comunas entregou ao camarada Presidente Luiz

Cabral uma mensagem do Primeiro-Ministro Espanhol, Adolfo Suarez, na qual o dirigente espanhol manifestou o seu desejo de estabelecer um novo tipo de relações com a Guiné-Bissau, num clima de amizade.

Segundo as declarações do chefe da delegação espanho-

O Brasil ofereceu laboratórios de solos e patologia animal

O Brasil ofereceu à República da Guiné-Bissau, material de laboratórios de solos e patologia animal, em cumprimento de um memorando de entendimento assinado entre os dois países.

Chegaram já a Bissau 27 volumes, contendo equipamento relativo a esses laboratórios num montante de 80 mil dólares equivalente a cerca de 30 milhões de peslos guineenses. Para ajudar a Guiné-Bissau na montagem dos laboratórios, chegam à nossa capital, no próximo dia 29, alguns técnicos brasileiros.

Recorde-se, no entanto que desde Maio de 1973 as duas delegações do nosso país estiveram no Brasil com vista à formação de técnicos guineenses no domínio de solos e patologia animal. Já se encontram na Guiné-Bissau vários técnicos formados naquele país, que, juntamente com os técnicos brasileiros, porão a funcionar os laboratórios.

Entretanto, em breve partirão para o Brasil mais 12 técnicos guineenses, por um período de seis meses, para formação nos domínios de fitopatologia, (microbiologia e fitotécnica) de ensaios de sementes.

Combater o anti-desporto no nosso futebol

Permita-me camarada director ocupar hoje a coluna «Dos Leitores» para abordar uma questão que, pela sua importância, merece um pouco de atenção ou seja um pouco de consideração por parte da Federação Nacional de Futebol ou do Conselho Superior dos Desportos.

Conforme o desejo do nosso Partido e Estado, urge, neste momento da luta de reconstrução nacional, aplicar na prática uma política desportiva e cultural de carácter positivo, que contribua para a descolonização mental das massas populares, e em particular dos nossos árbitros, que de vez em quando fazem uma arbitragem que ou é de carácter partidário ou anti-desportiva.

Como exemplo disso, cito as cenas verificadas na partida que colocou frente a frente o Sporting de Bissau e a UdiB. O árbitro da partida errou e de que maneira. Não só tecnicamente, mas também mostrou não ter pulso para dirigir uma partida de certas responsabilidades. Pôs na rua o defensor «leonino» João Carlos numa altura em que este já não devia estar no rectângulo. Quer dizer, João Carlos devia ter sido expulso havia mais tempo. Quanto a Braima, é um jogador que, em meu entender deve ser severamente castigado. No desporto novo que se pretende criar na nossa terra, não há lugar para jogadores, que utilizem a violência gratuita. Será que o árbitro não o viu quando foi dar um «murro» a Cuca, outro jogador que, a meu ver, deve ficar uns seis meses no banco sem tocar na bola, — quando este estava junto da linha lateral a receber instruções do seu técnico? E o fiscal de linha, será que não o viu também?

Para além do árbitro e dos fiscais de linha, que são os primeiros responsáveis dos actos de indisciplina praticados pelos jogadores de ambas as equipas ao longo desta partida, isto porque os deixam fazer aquilo que lhes apetece, os técnicos das duas equipas também têm os seus quinhões nestes actos vergonhosos.

Enfim, há mais jogadores com essas características no nosso futebol, que graças aos seus golpes de «Karate», pontapés nos colegas, conseguem que os «treinadores» os façam alinhar no onze das respectivas equipas.

ANTÓNIO MENDES

Delegação portuguesa das pescas chega sábado

Uma missão técnica da Secretaria de Estado das Pescas de Portugal, chefiada pelo dr. Vasco Cruz, inspector superior daquele departamento, chegará a Bissau no próximo sábado, para estudar, juntamente com as autoridades guineenses, as novas perspectivas de cooperação entre os dois países, no domínio das pescas. Integram ainda a delegação o director dos Serviços das Relações e Cooperação Internacionais dr. Rui Cabeçadas, o acessor técnico do Gabinete do Secretário de Estado, dr. António Pereira e o administrador da SNAPA (sociedade nacional dos armadores da pesca de arrasto), dr. Rui Faure da Rosa.

Entretanto, é esperado em Bissau, no próximo dia 3 de Maio, o Secretário de Estado das Pescas de Portugal, dr. Vasco Ferreira César das Neves. O titular da pasta das Pescas portuguesas, que se desloca ao nosso país para uma visita oficial, a convite do seu homólogo guineense, camarada Joseph Turpin, tratará no país de problemas ligados ao prosseguimento da cooperação, no domínio das pescas, de conformidade com o acordo assinado em Bissau em Maio do ano passado.

Começam no dia 2 as inscrições para bolsas de estudo

O Departamento de Bolsas de Estudo e Cooperação Estrangeira do Commissariado de Estado da Educação Nacional aceitará, no período de 2 a 8 de Maio próximo, as inscrições de candidatos a bolsas de estudo no estrangeiro com vista ao ano académico de 1978/1979, para cursos de nível superior, médio e profissional. Entretanto, a Comissão Nacional de Bolsas de Estudo está a considerar eventuais inscrições relativas a bolsas para estágios de aperfeiçoamento a qualquer nível, desde que tais inscrições respeitem a trabalhadores em exercício e sejam formuladas através do Departamento do Estado em que estes estejam enquadrados. Segundo o comunicado desta Comissão é fundamental uma planificação correcta da formação de quadros a curto, médio e

longo prazo, no estrangeiro, partindo das necessidades concretas decorrentes das realidades do país e de acordo com número de bolsas postas à disposição do nosso Governo.

HABILITAÇÕES MÍNIMAS

Os candidatos a bolsas para cursos superiores devem ter realizado a 11.ª classe ou equivalente, com média geral de 75 pontos e uma média parcial não inferior a 80 pontos nas cadeiras nucleares relativas ao curso pretendido. Os candidatos a uma bolsa para curso médio, devem possuir a 11.ª classe ou equivalente e o candidato a uma bolsa para curso profissional deve ter a 9.ª classe ou equivalente. Na concessão de bolsas para estágios de aperfeiçoamento, só serão considerados os candidatos que pos-

suam no mínimo, a 6.ª classe do Ensino Básico ou 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Os indivíduos interessados, poderão concorrer desde que tenham todos estes requisitos, a uma bolsa para os seguintes cursos de nível superior: administração, ensino electrotécnico, construção civil, agronomia, águas, medicina, máquinas, economia, ciências sociais, geominas, direito, veterinária, química, silvicultura e marinha mercante.

Para os cursos de nível médio, os candidatos podem concorrer para administração, ensino, electrotécnica, construção civil, agronomia, águas, máquinas, ciências sociais, economia geominas, químicas, marinha mercante e guias turísticos e, para nível profissional, podem concorrer para administração e ensino.

Sector de S. Domingos e Centro de Bachil

CACHEU — A fim de contactar com a população de S. Domingos e de se inteirarem das suas dificuldades, deslocaram-se na terça-feira passada, a este Sector, os camaradas Braima Bangurá e José Neto, ambos do CSL do Partido e, respectivamente, presidente do Comité de Estado da Região de Cacheu e responsável de Segurança da mesma Região.

Na segunda-feira, estes responsáveis tinham-se reunido em Cacheu com os membros dos Comités de

base, para elaborarem o programa dos festejos do 1.º de Maio.

Por outro lado, ainda na segunda-feira, realizou-se no Centro de Extensão Rural de Bachil, uma reunião de técnicos de agricultura com os presidentes dos comités de Sector da Região de Cacheu. Falou-se nesta reunião da colaboração recíproca que deve existir entre ambas as partes e sublinhou-se a importância do Centro de Extensão Rural para o desenvolvimento socio-económico da Região. (ANG)

Casa de costura em Bubaque

Por decisão do conselho directivo escolar do sector de Bubaque, os alunos deste sector terão brevemente uma casa de costura. A decisão partiu de uma reunião do conselho directivo que teve lugar em Bubaque no passado dia 18.

Os materiais de costura foram oferecidos à delegacia da educação local pelo cooperante Folk. A reunião contou com a participação da camarada Helena Casimiro, directora do ensino básico da região de Bolama. (ANG)

Responde o povo

O que pensa do 25 de Abril?

Para nós, o 25 de Abril evoca a desocupação militar portuguesa, um passo importante na história do nosso povo. Mas esta data representa também um marco no desenvolvimento de relações com os povos, agora livres, da Guiné-Bissau e de Portugal.

Passados quatro anos, muitas coisas aconteceram: houve vitórias e derrotas que normalmente, fazem parte do processo de uma luta.

O regime colonial-fascista que, em 25 de Abril de 1974, caiu em Lisboa, sendo o continuador de um processo de colonização iniciado cinco séculos antes, ao mesmo tempo que nos negava os direitos mais elementares, retirara também, durante 48 anos, a liberdade do povo português, cujas lutas reprimia ferozmente.

Muitos são os portugueses que reconhecem nos movimentos de libertação das ex-colónias os seus aliados naturais na luta contra o regime que os oprimia.

Por aquilo que tal data também representava para nós, quisemos saber o que pensam as pessoas da nossa terra sobre o seu significado.

DEU UM AVANÇO À DESOCUPAÇÃO MILITAR

Luiz Filipe (Pucas) — O 25 de Abril é uma data histórica que, para nós, povo da Guiné-Bissau, teve o seu carácter positivo. Digo isto, na medida em que o 25 de Abril foi um acontecimento que deu um avanço para a desocupação militar portuguesa na nossa terra, na altura livre e independente. No contexto internacional, foi um acontecimento que serviu para reafirmar a personalidade Portuguesa, por que foi nessa data que se deu o derrube do fascismo.

HÁ POVOS À ESPERA DE UM 25 DE ABRIL

Jorge Amândio — Quanto ao 25 de Abril, não tenho uma opinião bem definida. A situação que tem reinado em Portugal desde 25 de Abril de 74, é um pouco confusa. Apesar de tudo, e frisando particularmente a data em si, o 25 de Abril foi uma coisa louvável para o povo português. Depois do golpe de Estado que se deu, o povo português conheceu mais a realidade em que se encontrava e a exigir as suas reivindicações consoante as

necessidades. O 25 de Abril foi um passo para a descolonização e também contribuiu muito para as presentes relações entre os povos dantes colonizados pelos portugueses. Ainda existem muitos povos à espera de um 25 de Abril, e perante isso, espero que um dia o venham a encontrar e que levem até ao fim a vitória que vierem a alcançar.

Nando, (trabalhador da função pública) — O 25 de Abril foi um acontecimento que, até hoje, continua vivo na minha mente. Esse aconteci-

mento foi o resultado da luta dos povos oprimidos das ex-colónias e do povo português. É lamentável que, depois do 4.º aniversário dessa data, constatemos que muitas conquistas já não são realidade. Mas apesar disso e apesar de tudo, deu os seus contributos para a actual Constituição portuguesa, e às relações actuais com as ex-colónias. O 25 de Abril, foi uma prova de que todos os regimes de tipo fascista como o que reinava em Portugal antes desta data, podem acabar de um momento para outro, tendo ou não durado séculos.

Conselho Nacional debateu problemas de organização

★ Eleito o Comité Permanente e o Secretariado

O Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, reunido na cidade da Praia de 17 a 19 do corrente, sob a presidência do camarada Secretário-Geral Aristides Pereira, elegeu o seu Comité Permanente, formado pelos camaradas Pedro Pires (Presidente do CNCV), Abílio Duarte, Silvino da Luz, Osvaldo Lopes da Silva e Olívio Pires, este último designado para o cargo de Secretário do Conselho Nacional. O Secretariado do Conselho Nacional funciona na dependência directa do Comité Permanente e tem por função auxiliar aquele Comité no desempenho das suas atribuições e assegurar o cumprimento das suas decisões e das dos órgãos superiores do Partido.

O Conselho Nacional aprovou ainda um documento sobre a organização do Secretariado Nacional, integrado pelas secções de organização e formação de quadros; organizações de massas; informação, propaganda e cultura; e administração e finanças. Criou, por outro lado, a Comissão Nacional de Controle cujas funções são, nomeadamente, defender a unidade do Partido e zelar pelo cumprimento da disciplina partidária.

Foram ainda criadas pelo CNCV, para funcionarem na dependência directa do Comité Permanente, as seguintes Comissões Nacio-

nais: de Defesa e Segurança, de Assuntos Económicos, e de Assuntos Sociais e Culturais. As referidas comissões compete auxiliar o Conselho Nacional e o Comité Permanente no desempenho das suas funções, quer na elaboração de directrizes, fazendo os estudos necessários, quer no controle da execução das mesmas por parte dos organismos estatais.

Tendo em conta a necessidade de progressiva adaptação das estruturas do Partido ao modelo previsto nos Estatutos, o CNCV decidiu, para efeitos de organização, dividir o terri-

tório da República de Cabo Verde em cinco Regiões e cinco sectores Autónomos. As regiões são formadas pelas ilhas de Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Santiago e Fogo. Os sectores autónomos são formados pelas ilhas de Sal, Boavista, Maio e Brava e pela área abrangida pela cidade da Praia. Os Comités Regionais e de Sectores Autónomos serão integrados por um Primeiro secretário, um segundo secretário, um responsável pela organização, um responsável pela Informação, Propaganda e Cultura, um responsável para as Organizações de massas, e um responsável pela Administração e Finanças. O Conselho Nacional fixa ainda os quantitativos para as quotizações dos militantes do Partido em Cabo Verde, calculados sobre o vencimento mensal. Estas variam entre 5 escudos (para vencimento até mil escudos) e 3% sobre os vencimentos acima dos 12 mil escudos.

De acordo com a Resolução do III Congresso e as conclusões do Encontro Nacional de Mulheres realizado no Sal, de 8 a 10 de Março último, o Conselho Nacional decide criar a Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde. A Comissão terá por função sensibilizar, mobilizar e organizar as mulheres de Cabo Verde com vista à criação futura de uma organização das mulheres da Guiné e Cabo Verde.

Tendo debatido a situação política africana e internacional e ouvido as importantes intervenções do Primeiro Ministro e do Ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a política externa do Governo caboverdiano, o Conselho Nacional decidiu felicitar o Governo pela forma esclarecida como vem materializando a orientação do Partido em matéria de política externa, claramente reafirmada na Resolução do III Congresso.

Empossados os juizes do Tribunal Administrativo

Foram empossados, no passado dia 18, nas dependências do Ministério da Justiça, os Juizes do Supremo Tribunal Administrativo e de Contas, pelo camarada Ministro da Justiça do nosso país, David Hopffer Almada.

O acto, contou com a presença do Presidente do Conselho Nacional de Justiça, do Procurador-Geral da República, do Juiz Conselheiro, entre outras individualidades.

A criação do Tribunal Administrativo e de Contas está inserida no processo de alargamento das estruturas do Estado e no processo de descentralização, por quanto estas funções vinham sendo desempenhadas pelo Conselho Nacional de Justiça.

Ao novo Tribunal, o primeiro a funcionar na República de Cabo Verde e cujo presidente é o camarada Eduardo Rodrigues, compete velar pela legalidade dos actos administrativos e dos contratos celebrados pelo Estado, autarquias locais e instituições públicas.

Cabo Verde: dez anos de seca

O jornal português, «Diário de Lisboa», dedicou na sua edição de 18 do corrente, grande atenção ao problema da seca que afecta o país há dez anos. Os principais reflexos desta calamidade, sobretudo na agricultura, na desertificação da ilha e no desemprego, são ainda abordados neste artigo que publicamos para os nossos leitores.

Todos os anos, sempre na altura própria, milhares de camponeses caboverdeanos preparam grande parte dos 90 mil hectares de terras de cultura do seu país, fazem as sementeiras e ficam depois à espera da chuva que nunca cai — ou cai, mas sem a abundância de que o milho, base da dieta nacional, precisa para germinar e crescer. Desiludidos, porque o elemento de que todo o seu esforço depende (a chuva) acaba sempre por os atrair, eles deslocam-se, então, para as cidades em busca de tudo e de nada... Alguns, sobretudo os mais jovens, acabam por emigrar, já não tanto à aventura por que o Governo restringiu a saída de pessoas sem garantia de emprego no estrangeiro. Mas os que ficam, nos anos seguintes, ainda e sempre na altura própria, voltarão a lavar a terra, a seimar e a ficar à espera da chuva.

Todas as múltiplas consequências da se-

ca que severamente atinge Cabo Verde desde 1968 (houve apenas uma ligeira precipitação em 1975) são desoladoras: desde a desertificação que lentamente vai transformando a paisagem do país e desgastando os solos, aos elevados custos sociais, entre os quais avulta o desemprego crónico e, senão a fome, pelo menos o fenómeno de subnutrição entre parte da sua população...

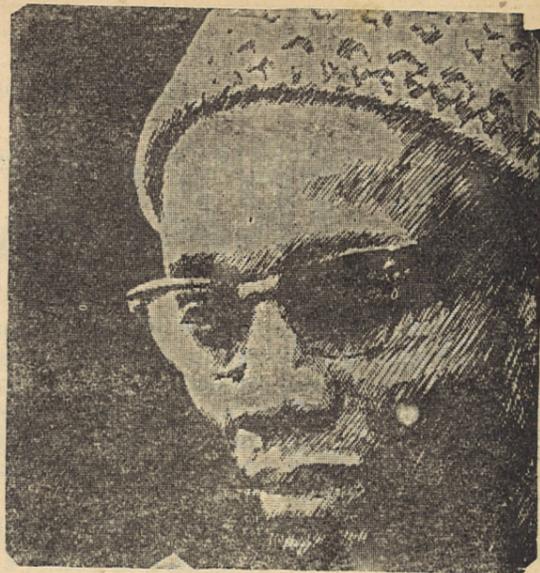
Quando há cerca de um mês, o secretário-Geral da OUA, William Eteky, disse na Cidade da Praia que «se apenas tivesse tido tempo para visitar um único país atingido pela seca escolheria Cabo Verde», o que ele pretendia dizer foi que nenhum outro país africano da zona do Sahel se encontra tão brutalmente exposto aos efeitos da seca.

Ao estabelecer, há poucos dias, a relação entre a seca e a frágil economia do seu país, Pedro Pires, primeiro

«ministro caboverdiano», afirmou:

«A seca é um peso enorme para a nossa economia, porque a agricultura depende quase totalmente das chuvas — e a agricultura é de longe o nosso principal sector produtivo. A seca reduz a quase nada a produção agrícola, obriga-nos a aumentar as importações e limita drasticamente a nossa capacidade de exportação».

A agricultura de Cabo Verde, primitiva e dependente dos caprichos do tempo (as áreas da cultura irrigável não ultrapassam os 2500 hectares) constitui de facto o principal suporte da economia nacional. Em condições normais, fornece emprego a mais de 90 por cento da população activa (calculada em 142 mil pessoas) e encorre decisivamente para a formação do produto interno bruto. Mas a verdade é que, por causa da seca, o valor da produção das culturas pluviais sofreu de 1967 a 1972 uma redução, que se foi acentuando nos anos seguintes, de cerca de 95 por cento. De 42.624 toneladas em 1967, passou-se em 1973 para 16.926. E a situação tende a agravar-se.



AMILCAR CABRA

A cultura nacional

O carácter fundamentalmente horizontal da estrutura social dos povos africanos — multiplicidade ou profusão de grupos étnicos — faz com que a resistência cultural e o grau de perservação da identidade não sejam uniformes. Desta forma, se é um facto que os grupos étnicos conseguiram, de uma forma geral, preservar a sua identidade e, portanto, não há perda dessa qualidade na horizontal social, verifica-se que os grupos mais resistentes são os que mais violentos choques tiveram com a potência colonial na fase da ocupação, ou então aqueles que, devido à sua localização geográfica, tiveram menos contactos com a potência estrangeira.

Convém notar que a potência colonial defronta, de uma forma insolúvel, uma contradição no seu comportamento face aos grupos étnicos: por um lado, tem necessidade de dividir ou de manter a divisão para reinar e, por isso, mantém e fomenta a separação e mesmo a querelas entre os grupos étnicos; por outro lado, para tentar garantir a perpetuação do seu domínio, precisa de destruir a estrutura social desses grupos, a sua cultura e, portanto, a sua identidade. Além disso, é forçada a adoptar uma política de protecção da estrutura social e de defesa das classes dirigentes dos grupos que (como por exemplo, a etnia ou a nação fula, no nosso país) apoiaram decisivamente as suas guerras de conquista colonial — política que favorece a preservação da identidade do grupo.

Como já dissemos, de uma maneira geral, não se verificam modificações importantes no referente à cultura, na vertical da pirâmide ou das pirâmides sociais indígenas (grupos ou sociedades com um Estado). Cada camada ou classe mantém a sua identidade, tanto nos centros urbanos como em algumas zonas do interior do país onde a influência cultural da potência colonial é sensível, o problema da identidade é mais complexo. Enquanto que a base e o topo da pirâmide social (respectivamente, a maioria das massas populares trabalhadoras, constituída por indivíduos de etnias diferentes, e a classe estrangeira dominante) mantém as suas identidades, a zona central dessa pirâmide (a burguesia autóctone, culturalmente desenraizada, alienada ou mais ou menos assimilada, debate-se num conflito sócio-cultural, procurando uma identidade. É preciso notar ainda que, embora solidamente ligada por uma nova identidade à da potência colonial — a classe dominante estrangeira não consegue libertar-se das contradições e dos limites da sua própria sociedade, que transfere para a área de colonização.

Francisco Mendes em Pirada

"O TRABALHO É QUE É A INDEPENDÊNCIA"

O camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, durante a recente visita de trabalho que efectuou à região de Gabú, teve encontros com as populações dos diferentes sectores, através de comícios realizados em diversas localidades.

Dada a sua importância, apresentamos na íntegra o improvisto feito pelo nosso Comissário Principal, no comício com a população de Pirada.

Estamos muito contentes hoje, a primeira vez em que visitamos Pirada, aqui junto à fronteira com o Senegal, para falarmos com o povo deste sector, que sofreu muitos bombardeamentos durante o período da luta, em que nós procurávamos destruir Pirada, porque o inimigo aqui se encontrava instalado.

Talvez muitos dos que aqui estão neste momento perderam os seus filhos, pais, ou mães. Esses combatentes ficaram na história. Mas esse tempo passou, estamos numa nova época.

Na guerra quando se tem um objectivo, o de libertar a terra, quando se ataca um determinado sítio não nos lembramos se está lá um pai ou mãe, porque a coisa grande nos anima, que é a libertação da nossa terra.

Aqui estamos agora em Pirada livre e independente, na harmonia, para juntos construirmos a terra, pela qual lutávamos. Terra onde muitos filhos de Pirada perderam a sua vida; onde muitos irmãos nossos perderam a sua vida (...). Em Pirada da bomba de ontem, Pirada de cinza, Pirada de morte, saíram os pioneiros que estão a cantar glória ao nosso Partido, glória à nossa revolução e à nossa guerra. Pioneiros que dizem que estamos confiantes para construirmos na nossa Pátria imortal, uma Pátria de paz e do progresso.

A nossa confiança é ainda maior, quando entendemos a razão da nossa luta. Os filhos que Pirada perdeu na guerra, não foram mortos em vão, porque o seu sangue

regou a terra nova que se levanta, as plantas novas que são os nossos pioneiros, os continuadores da nossa revolução. São eles o amanhã da nossa terra. A nossa satisfação é ainda maior.

Contentamo-nos ainda mais porque sabemos que existe um entendimento e harmonia entre a população de Pirada e a do Senegal. Em África as fronteiras existem, mas entre povos irmãos elas não existem.

Dizemos à população senegalesa que veja a nossa terra como sua. Nos tempos da guerra vivemos no Senegal e percorremos todos os cantos dessa terra.

Queremos fazer da República da Guiné-Bissau, uma terra aberta a todos os homens. Essa é que foi a razão da nossa luta. Porque nós como homens, como o maior produto da natureza, qualquer coisa que fazemos, fazemo-la para nós. Devemos ter aquele espírito aberto. Os homens grandes entendem isso claramente. Quando se tem uma tabanca, não se conta só com os seus filhos. Devemos abrir as mãos para os que a nós se vierem juntar, para lhes darmos uma casa para viver e trabalhar.

E neste sentido que após o fim da guerra, depois da libertação da nossa terra, não houve nenhum problema de vingança. O inimigo é que nos pôs nesta situação. O inimigo é que nos pôs uns contra os outros. Tabanca contra tabanca.

Uma vez que, com o nosso Partido, juntamos as nossas forças e acabamos com o inimigo. Agora de-

vemos unir mais. Não nos interessa aquele que pegou na arma contra nós. Vamos unir. A unidade é a força do PAIGC e também da construção da nossa terra. Uma terra não pode ser construída com desavenças de uns contra outros, mas sim na harmonia e unidade.

Todos os planos que se referiram aqui, abertura de poços, construção de hospitais, de escolas, de estradas, são realizados pelas pessoas. Mas se elas não existirem não podemos realizá-los. Por isso o nosso Partido e Governo tem como objectivo principal a unidade do nosso povo. Tudo o que fazemos é em primeiro lugar para o nosso povo. Se não nos unirmos não podemos construir nada.

Ao nosso governo não interessa o que uns fizeram ontem, mas sim o que fazem hoje e amanhã. Isso dá-nos força. É esta a mensagem do nosso governo, os seus cumprimentos à população de Pirada. Trazemo-la para a sua mão, para lhe dizermos que incitem os seus filhos que se encontram no exterior a voltar à sua terra, para construir tabancas grandes.

NÃO HÁ VINGANÇAS

Não castigamos ninguém por aquilo que fez ontem. Juntamos aqui perante o nosso Partido e aqueles que se encontram fora do país, por ontem terem feito alguma coisa contra nós, que podem regressar, porque isso não nos interessa hoje. Que regressem para lavar mancarra, feijão, arroz e algo mais.

Queremos fazer da nossa terra, um país forte. A nossa terra é pequena, mas tem muita fama. Essa fama conseguimos-a durante a guerra que fizemos para governarmos o que é nosso.

Agora vamos conti-

nuar com a mesma força de ontem para vencermos todas as dificuldades. Porque a independência não é o hino, não é a bandeira. Ela é para se acabar com a fome, com a doença das vacas. A independência é ter uma tabanca, uma boa estrada, boa escola. Ter posto sanitário e bons medicamentos.

Para isso é que estamos a lutar agora. Mas não se consegue isso num dia só. Isso consegue-se no trabalho de todos nós. Não é como a chuva que cai do céu. É preciso trabalhar.

O nosso Governo no caminho do nosso Partido diz que o que não podemos fazer agora devemos dizê-lo claramente à população. Cabral disse: dizer sempre a verdade, mesmo que ela seja contra nós, porque ajuda-nos a ter força.

Sempre dissemos essa verdade ao nosso povo. Durante a luta dissemos que lutávamos para a independência da nossa terra, para a paz e o progresso da nossa terra. Mas para isso o nosso povo tem que trabalhar. O trabalho é que é a independência.

Agora quando trabalhamos ninguém nos rouba. Os comerciantes não nos roubam a mancarra. Os cipaios não nos roubam os carneiros, cabras ou vacas. Agora ganhamos conforme o que trabalhamos.

O nosso Governo ainda está a fazer esforços para aumentar o preço das coisas que a população cultiva. A independência é para vermos o fruto do nosso trabalho. Para que ninguém o roube. É para todos os anos vermos nossa vida melhorada.

SECA

Devemos agora falar do problema da seca. A falta de chuvas já atingiu quase toda a nossa terra. Temos que nos desabituar da chuva porque ela cai pouco. Devemos mudar o nosso comportamento perante a natureza. Se trabalháva-

mos só quando há chuva, agora devemos lavar cedo.

Outro problema é as queimadas. Devemos acabar com as queimadas. Hoje estamos a pagar as culpas do nossos antepassados. Se continuarmos a queimar mato os nossos filhos é que sofrerão as consequências.

Fiquei muito contente com as palavras do Alfa Djaló, sobre os projectos que existem neste sector: o da mancarra e algodão. Queremos chamar a atenção das populações para que não lavrem só o algodão. Que lavrem também o milho, o arroz, tudo o que se necessita. Porque o dinheiro do algodão é utilizado na compra de arroz. Temos de lavar para comer, para sobrar, para poder vender.

Quanto ao pedido que alguns camaradas fizeram de celeiros, é um problema um pouco complexo. O Governo trabalha só através do dinheiro. Se dependesse só de nós, todas as taban-

cas vão ter Si Armazens de

vão ter tudo. Penso que as maradas estas tentes com o rez agora. Com de postos sa em Badjocund neste sector. mos depois fa isso. Se pudes tender quais pesas que o Estado faz pa buir a seme mancarra a tabancas, várias blemas se este respeito: gasolina, pagador. Esse sai do bolso do e o estado nós.

A população rada entende so. Devemos com o medo paio, do s de posto. que virem q marcha bem, o governo ten lucionário. No e no Govern problema é e nos sectores e giões. Se for o Partido ou o remedeia a s Mas se não o

Galema Guelavogui ao "Nô

Democratizar

★ Boas perspectivas na forma

«As perspectivas de formação de quadros são bastante boas e pensamos que, nos próximos anos, possamos resolver, não totalmente mas na sua grande parte, os problemas de quadros, superiores e médios», salientou o camarada Galema Guelavogui, ministro guineense do Ensino Pré-Universitário e de Alfabetização. Com efeito, tendo herdado um ensino bastante deficitário, com apenas dois centros de aprendizagem para a formação de operários, a República da Guiné conta já actualmente com uma Universidade.

No início, foi criado um Instituto Politécnico, hoje com 11 Faculdades. Com a democratização do ensino, foi possível formar o máximo de quadros e alargar as Faculdades às regiões administrativas do país. Só assim se justifica a existência de 27 Faculdades, alargadas a quase todas as regiões administrativas do país, para a forma-

ção de quadros s em diversos domínios, construção cânica, electrotécnica, medicina, biologia e de de professores.

«O ritmo de formação de quadros superiores», disse o ministro, «é bastante bom, que informa a nível médio, foi um Instituto Politécnico Secundário, para a formação de quadros mestres. Actualmente existem cerca de 10 instituições para a formação de operários em todos os departamentos. Embora o país tenha formação 800 jovens, deira-se que esse número está longe de satisfazer as necessidades em médios, porque, para os quadros superiores, não se podem desempenhar os pel são necessários quadros médios. Contudo, dentro de um ou três anos aumentará o número de



ano de implantação de estruturas

O aluno militante ao estudar cumpre uma tarefa que lhe foi confiada pelas massas para as servir. Nele não pode existir a obsessão mitológica do diploma, a esperança de altos salários e privilégios, a noção de que faz parte duma elite de futuros governantes. Aquele que estuda incarna a vontade de progresso de todo o povo e consegue estudar devido aos sacrifícios inumeráveis consentidos pelas largas massas. O aluno militante tem presente que o estudo se destina a habilitá-lo a melhor servir as massas e nunca para, como colonialista, se instalar como parasita no dorso do povo.

SAMORA MACHEL

Nova pedagogia do ensino do Português em Cabo Verde

● Uma língua é um meio de comunicação oral

Nunca é demais sublinhar que uma língua é, antes de mais, um meio de comunicação oral. Não podemos esquecer que a linguagem nasceu para permitir aos indivíduos de uma dada sociedade comunicarem entre si, quer dizer, falarem.

Até há poucos anos, no ensino de uma língua qualquer, o estudo da língua oral era sacrificado a favor da língua escrita. Hoje em dia, o estudo da língua oral foi revalorizado e considerado, do ponto de vista pedagógico, como o primeiro estágio da aprendizagem de uma língua.

A comunicação oral pressupõe a existência de, pelo menos, dois interlocutores. No ensino actual de línguas vivas, o recurso ao diálogo tem sido intensificado e utilizado tanto na comunicação entre professores e alunos (ou entre alunos sómente) como nos textos dos

manuais dos alunos. Nos manuais modernos de ensino de línguas, grande parte dos textos constam de diálogos sobre assuntos vários.

Estamos, pois, de acordo que temos, em primeiro lugar, de ensinar as nossas crianças a comunicar. É, pois, preciso criar na aula as condições normais de comunicação. Mais tarde, esse ensino deverá ultrapassar os limites da escola para entrar no da vida corrente. Quer dizer que se deve ensinar o aluno a usar correctamente da linguagem nas situações mais diversas. Mas como chegar lá, nas nossas condições actuais?

O método directo, substituindo a gramática tradicional pela aprendizagem «natural» da linguagem, não deu os resultados previstos. Entre nós tão pouco ele poderá resultar.

O método directo, basea-

do na conversação livre, obriga o aluno a confrontar-se simultaneamente a elementos linguísticos de utilidade e dificuldade variáveis. Porém, há fenómenos linguísticos extremamente complexos para uma criança da 2.ª classe, que o não são ou são menos para uma criança de 2.º ano do Ciclo Preparatório. Por exemplo, na primeira fase do ensino será preferível evitar frases com o conjuntivo, cujo emprego se torna demasiado complicado para um aluno que se inicia nos mistérios da língua.

Pensamos que o método directo só tem interesse para as nossas crianças do jardim de infância. Aí, elas vivem um certo número de

dez horas seguidas. Sendo a sua maioria muitíssimo fiel aos três e quatro anos, aprenderão «naturalmente» a falar o português; como o aprenderam o crioulo.

Desporto Escolar (12) Organização na escola secundária

Baseando a nossa perspectiva nas condições de espaços, instalações e material desportivo, na sobre-

carga populacional dos estabelecimentos de ensino, nas dificuldades dos alunos para a prática desportiva por um curriculum demasiado extenso, e até pelos níveis de formação dos trabalhadores de Educação Física.

Neste sentido, definem-se um conjunto de critérios que estabelecem os parâmetros de orientação geral e as condições a partir das quais se procederá o apoio aos estabelecimentos do ensino secundário, fir-

cando em aberto a opção que a escola poderá ditar segundo a sua própria realidade.

1 — CRIAÇÃO DE CLUBES ESCOLARES COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Organização da prática desportiva a partir das secções estudantis através da criação de Clubes Escolares, favorecendo a participação efectiva dos alunos a fim de que a criação de clubes no seio da escola, consoante a sua própria estrutura de intercâmbio desportivo e as actividades desportivas ou culturais nele integradas constituam um campo aberto à participação efectiva dos seus alunos, a tal ponto que lhes sejam também atribuídos níveis de responsabilidade, graus de formação e capacidade de manutenção das actividades a desenvolver. Julgamos ser aqui indispensável a colaboração do corpo docente, dado estarem em causa aspectos formativos que tornam indeclinável a sua participação junto dos alunos que a requeiram. A sua maior experiência poderá constituir valioso contributo para as iniciativas que venham a ser levadas a cabo pelos estudantes.

2 — MOBILIZAÇÃO ALARGADA DAS POPULAÇÕES ESCOLARES

Estruturação da actividade desportiva interna de modo a assegurar a mobilização máxima das populações escolares na via da massificação desportiva, com o aproveitamento total das instalações escolares e comunitárias.

A Educação na Guiné-Bissau

As dificuldades encontradas ao longo do ano lectivo de 1974/75, algumas não mais, outras absolutamente artificiais, que a cada momento nos surpreendiam com problemas que careciam de solução imediata, exigiam da direcção do Comissariado da Educação um esforço constante de vigilância e de supervisão, tanto mais que os militantes do Partido que assumiram quase na totalidade os postos directivos, desconheciam toda a complicada máquina administrativa.

Nos anais da Educação, esse primeiro ano de controlo total da acção educativa, deverá ficar registado como o ano decisivo para toda a transformação futura que a Educação no nosso País vai sofrer.

A uma certa altura do primeiro ano lectivo, depois do engajamento total das nossas forças houve uma certa corrente proposta o encerramento das aulas porque as dificuldades eram muitas, os professores cooperantes estavam demorados, não estávamos devidamente preparados para levar de vencida o ano, etc.

Resistimos decididamente contra esta solução facilista, reforçando as nossas estruturas e dedicação do mais atencioso aos órgãos colectivos, com vista a fazer previsões e solucionar capazmente os problemas encontrados.

No segundo ano da nossa actividade a que resolvemos chamar de «Ano I de Organização», dadas as dificuldades de carácter organizativo que tiveram no ano lectivo transacto, a nossa acção foi bastante facilitada devido exactamente à experiência que a prática nos trouxera.

Registo

O Professor

● professor é hoje, na nova escola porque estamos a lutar, não só um portador de novos conhecimentos, mas também, um inspirador de novas ideias revolucionárias e patrióticas.

O seu alto sentido de responsabilidade e dever que lhe cabe em todas as pesadas tarefas da nossa Reconstrução Nacional, está intimamente ligado com a estreita dependência e elevada consideração de que deve ser objecto pela sociedade, ganha no cumprimento exemplar das suas funções e pela sua qualificação profissional.

O trabalho do professor desenvolve-se sempre a partir do conhecimento profundo da realidade em que vive, para a poder transformar pouco a pouco no sentido do progresso. Tudo isto é um trabalho criador e de autêntica formação contínua e que deve realizar-se dentro desta realidade dialéctica: o professor forma-se ao mesmo tempo que forma os seus alunos.

Para que a formação do Homem Novo seja na verdade uma realidade, o professor deve romper com todas as concepções pedagógicas negativas e encontrar sempre respostas aos problemas relacionados com a edificação da nossa nova sociedade e do novo sistema nacional de ensino, com um espírito revolucionário inspirado nos princípios do

PAIGC e nas resoluções do último Congresso do nosso Partido, na dedicação ao trabalho, às suas criações e entregam-se intensamente à sua tarefa.

Podem existir os programas mais modernos e completos que, sem a participação do professor, não terão êxito, daqui se pode concluir que este cumpre uma função de importância fundamental: educar. Para o conseguir, é necessário que possua os mais elementares conhecimentos pedagógicos, e estes têm que estar ligados a todas as outras qualidades particulares do professor.

Quando se estuda a experiência do trabalho dum professor, observam-se qualidades que influem no exercício da sua profissão e que podem ser transmitidas a outras pessoas mas, nunca manifestadas duma maneira idêntica, o que nos mostra a complexidade do trabalho pedagógico.

Essas experiências no entanto, podem ser atingidas conhecendo-se profundamente a Pedagogia como ciência e a maneira de utilizar esses conhecimentos na actividade prática.

A Pedagogia é pois, ciência e arte. O professor, além das qualidades técnicas que tem que ter, deve possuir também outras qualidades especiais que caracterizam os bons professores.

Zimbabwe

Zanu vai intensificar a luta

MAPUTO — Os guerrilheiros da ZANU (União Nacional Africana do Zimbabwe) vão intensificar as operações contra as cidades rodesianas a partir das suas bases rurais no interior do país, anunciou anteriormente o secretário da Defesa deste movimento, Joshua Tongogara.

Tongogara, que regressou recentemente de uma visita

aos campos dos guerrilheiros no interior do Zimbabwe, acrescentou que os combatentes da ZANU lançam «pelo menos uma importante batalha, cada semana, em cada província».

Interrogado sobre a questão de saber se os guerrilheiros iam concentrar os seus ataques mais contra as cidades do que no campo, o dirigente da ZANU

respondeu: «Iremos lançar operações contra os centros urbanos mas o essencial será dirigido contra as zonas rurais onde o inimigo é fraco». Tongogara acrescentou que as zonas rurais serviriam de base para os ataques contra o inimigo, porque ali é que se concentram as massas rurais que fornecem o essencial do apoio ao movimento. — (FP)

Etiópia

Os camponeses e a revolução

ADDIS ABEBA — O secretário-geral do Conselho Militar no poder na Etiópia, Fikre Selassie Wog-Deres, advertiu os camponeses do país contra a tentação de se tornarem uma nova geração de proprietários de terra.

Discursando na segunda-feira em Addis-Abeba, frente a mais de 500 delegados camponeses, representando as 14 regiões administrativas do país, Wog-Deres acusou os presidentes das associações camponesas de reservarem para eles próprios os melhores e maiores terrenos, e de forçarem os membros das suas associações a cultivar estas terras no lugar deles, e de juntar riquezas em detrimento da comunidade.

O secretário-geral advertiu-os de que só os que pensam em termos do bem estar comum têm lugar na nova sociedade socialista etíope. — (FP)

Addis-Abeba

Conferência de solidariedade com os povos afro-árabes

HAVANA — Uma conferência internacional de solidariedade com os povos africanos e árabes terá lugar em Addis-Abeba, no próximo mês de Setembro, anunciou a imprensa oficial cubana.

Cerca de 40 movimentos de libertação e de organizações internacionais participarão na conferência, que «constituirá uma tribuna aberta a todas as forças progressistas do mundo para a análise de uma estratégia de solidariedade, face ao imperialis-

mo e à reacção nesta parte do mundo».

A imprensa cubana acrescentou que serão particularmente examinados, a situação dos movimentos de libertação na África Austral e no Médio-Oriente, no decorrer de uma reunião preparatória, convocada para amanhã na capital etíope. A OLP, a FDLP e a FPLP participam nesta reunião preparatória, juntamente com a Swapo da Namíbia, Frente Patriótica do Zimbabwe, o ANC da África do Sul e a Frente Polisário. — (FP)

Argentina

A luta pelo poder

BUENOS AIRES — A eminência da designação de um novo presidente da República da Argentina semeia a confusão no seio do governo militar do país, que já não consegue esconder as suas divergências, notam os observadores, em Buenos-Aires.

Deste modo é que foi interpretada a ordem de fechar, durante três dias, os diários «La Opinion» (controlado por um militar) e «Cronica», por terem escrito, na sexta-feira, que o exército tinha designado o general Jorge Rafael Videla para se suceder a si mesmo.

Ao avançarem o nome do general Videla, os dois jornais não fizeram mais do que confirmar o que todos os meios políticos e diplomáticos já sabem. Mas, por outro lado, a informação dá claramente a entender que esta designação não é unanimemente aceite pelos três ramos das forças armadas, e que o exército de terra quer impô-la aos outros ramos.

Para que o governo militar argentino, a um mês e meio do «mundial» de futebol, e no momento em que quer lançar uma campanha

9.ª Conferência islâmica

Secretário-Geral apresentou relatório

DAKAR — Termina amanhã nova sessão da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos, que decorre desde segunda-feira, nesta cidade, sob a presidência do chefe da diplomacia senegalesa, Babacar Pa.

A maior parte da sessão de terça-feira foi consagrada ao relatório apresentado pelo secretário-geral da conferência, Amadou Karim Gaye. No seu relatório, Gaye acentuou a necessidade da cooperação económica, financeira e técnica entre os países islâmicos, depois de ter feito um historial dos esforços que foram desenvolvidos pela conferência neste sentido, desde a sua criação.

As relações culturais entre os países islâmicos ocuparam também uma parte

do relatório do secretário-geral.

Referindo-se aos problemas políticos, Karim Gaye insistiu sobre dois assuntos: a questão dos muçulmanos no sul das Filipinas e o problema palestino. A este respeito, o secretário-geral da conferência islâmica condenou a política expansionista de Israel, e sublinhou que, do ponto de vista legal, e devido às diferentes resoluções da ONU, o Estado Palestino «existe desde 1947 e nunca deixou de existir, no plano legal».

Entretanto, os observadores notaram que o relatório de Karim Gaye não mencionou certos problemas, nomeadamente o do Sahara Ocidental e a situação no corno de África. (FP)

Países de A.C.P.: descontentes com o preço do açúcar

LONDRES — No quadro da grande campanha internacional de informação, recentemente decidida pelo conselho dos ministros dos países produtores de açúcar de África, das Caraíbas e do Pacífico, os embaixadores destes países em Bruxelas protestaram anteontem na capital britânica contra a insuficiência dos preços pelos quais a comunidade europeia lhes compra o açúcar. E chamaram a atenção do público

britânico para as graves dificuldades que daí resultam para as suas populações.

O porta-voz do grupo, Raymond Chasle, embaixador da ilha Maurícia, sublinhou que a produção excedentária de açúcar que enfraquece actualmente o mercado, foi causada pelo desenvolvimento das culturas de beterraba na CEE cuja produção em 1974/75 aumentou de 8,5 milhões de toneladas para 11,3 milhões em 1977, enquanto o seu consumo caiu de 9,56 a cerca de 9,3 milhões de toneladas.

Chasle precisou que a produção dos países da ACP se mantem um pouco estacionária nos últimos três anos.

AJUDA ALIMENTAR

Os ministros da Comunidade Económica Europeia (CEE), reunidos em conselho na terça-feira, aprovaram programa de ajuda alimentar aos países em vias de desenvolvimento.

Este ano, a CEE distribuirá 150 mil toneladas de leite em pó e 45 mil toneladas de óleo de manteiga a estes países. A Guiné-Bissau receberá 610 toneladas de leite e 175 de óleo de manteiga, e Cabo Verde terá 325 toneladas de leite e 200 de óleo de manteiga.

O conselho aprovou por outro lado a repartição geográfica da ajuda aos países em vias de desenvolvimento não associados a CEE cujo montante de 70 milhões de unidades de contas tinha sido fixa pelo parlamento europeu. A Ásia receberá 47,5 milhões, a América Latina 13,5 milhões e a África obterá pela primeira vez 3 milhões. (fp)

18.º CONGRESSO DA CONSOMOL

MOSCOVO — O 11.º congresso dos Consomolios soviéticos prossegue os seus trabalhos no Kremlin. Os delegados discutem as actividades que o comité central desta organização da Juventude desenvolveu no período transacto, desde o último congresso. Assistem ao congresso delegados de sete organizações internacionais de 135 uniões de jovens comunistas e organizações das juventudes democráticas e socialistas de 107 países. Em 25 de Abril, dia da abertura do congresso, Leonide Brejnev, secretário-geral do comité central do PCUS, presidente do presidium do Soviete Supremo da URSS, pronunciou um discurso. (Tass).

ENCONTRO MLSTP-POLISARIO

ARGEL — Leonel D'Alva, ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe, que teve uma estadia de quatro dias na Argélia, durante a qual foi recebido pelo presidente Boumediene, avistou-se na terça-feira com uma delegação da Frente Polisário, composta por Hadrami Omani, membro do comité executivo e Aini Sayed, membro do bureau político do movimento saharauí. A delegação da Polisário expôs a Leonel D'Alva «o desenvolvimento da luta de libertação no Sahara Ocidental». (fp)

NKOMO NO IRAO

CAIRO — Joshua Nkomo, chefe da Frente Patriótica do Zimbabwe deixou antontem a capital egípcia para Teerão, depois de uma visita de três dias ao Egipto. Durante a sua estadia, Nkomo teve conversações com Boutros Ghali, ministro do Estado dos Negócios Estrangeiros, sobre a actual situação na Rodésia. (fp)

HASSAN GOULED VISITA A FRANÇA

PARIS — O presidente da República do Djibuti, Hassan Gouled Aptidon, chegou antontem de manhã a Paris para uma visita de trabalho. O chefe de Estado djibutino que será recebido hoje pelo presidente Giscard d'Estaing, já teve conversações com o ministro francês da Cooperação, Robert Galley. (fp)

CÓLERA NO QUÊNIA: DEZ MORTOS

NAIROBI — Dez pessoas morreram e 327 foram hospitalizadas desde a aparição da cólera no Quênia há dois meses, anunciou antontem o porta-voz do ministério queniano da Saúde. Em 24 horas, foram detectados 13 casos na capital e um destes doentes morreu, acrescentou o porta-voz. (fp)

JAPÃO: GREVE DOS TRANSPORTES

TOQUIO — Uma greve dos transportes paralisou o Japão na terça-feira. Mais de 43 milhões de pessoas foram afectadas pelo movimento, que foi anunciado com muita antecedência. Para anular os seus efeitos, algumas empresas alugaram autocarros para transportar os seus empregados. Outras reservaram quartos de hotel onde instalaram dormitórios provisórios. A circulação automóvel à volta das grandes cidades era vinte vezes mais densa do que a habitual. — (FP)

● Negociações sino-soviéticas

PEQUIM — Leonid Ilyitchev, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação do seu país nas negociações fronteiriças com a China, encontra-se desde ontem à tarde na capital chinesa. Ilyitchev tinha deixado Pequim pela última vez a 28 de Fevereiro do ano passado, depois de três meses de conversações infrutuosas. As negociações sino-soviéticas decorreram sem resultados desde 1969, após os incidentes fronteiriços registados no Oussouri, no nordeste da China. — (FP)

● Festival de Tashkent

Realiza-se a partir de 23 de Maio, na cidade de Tashkent, capital da República Socialista Soviética do Uzbequistão, uma das cidades mais belas da Ásia Central, o quinto Festival Internacional de Cinema de países asiáticos, africanos e latino-americanos. Anunciaram a sua decisão de participar no tradicional certame 64 países. Como os anteriores, este festival de Tashkent realizar-se-á de acordo com a sua palavra de ordem «pela paz, progresso social e liberdade para os povos». — (APN)

● Segundo satélite indiano

NOVA DELI — A Índia lançará um satélite de 600 quilos na órbita polar. Este será diferente do primeiro satélite científico indiano Aryabhata, lançado em 1975. A sua órbita estará inclinada para o equador. O dr. Ym Prakash, director do centro de investigação espacial «Vikram Sarabhai», declarou que este satélite orbitará acima de dois polos, o que permitirá fotografar certas partes da superfície da terra, como fazem os satélites de terra americanos.

● Telecomunicações na Gâmbia

BANJUL — O presidente gambiano Dawda Jawara inaugurou antontem a primeira ligação por satélite que passa a ligar a Gâmbia ao sistema Intelsat (sistema da Organização Internacional das Telecomunicações). A nova estação terrestre possui oito canais de som e imagem, capazes de receber e de transmitir as comunicações telefónicas e telex, rádio-fotos assim como os sinais de televisão.

1.º de Maio de luta contra a seca

(Continuação da 1.ª página)

Partido, continuemos vitoriosamente a luta de reconstrução nacional!

Viva o 1.º de Maio!
Viva os trabalhadores da nossa terra!
Viva a solidariedade internacionalista entre os trabalhadores de todo o mundo!
Viva a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau!
Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde!

Portugal

Comemorado o 25 de Abril

LISBOA — Três mil homens das forças armadas portuguesas desfilarão anteontem de manhã perante o Presidente da República, general Ramalho Eanes, no início das comemorações do quarto aniversário da revolução de Abril.

Antes do início do desfile, foi lida uma mensagem de 300 palavras, do chefe do estado maior das forças armadas, general Ramalho Eanes, na qual se exortam as forças a manterem-se «coesas e disciplinadas, confiantes e prontas a assumirem serenamente este momento da nossa história e para continuarem a ser, com dignidade e honra, o suporte do Portugal íntegro, independente e democrático».

Na sua mensagem, o chefe do estado maior general das forças armadas reconhece que o país está «abalado por uma crise grave,

a exigir sacrifícios de todos até se criarem condições de total recuperação». E acrescenta depois que «perante a crise», há que estar preparado para evitar que aqueles que a agravaram e que dela se pretendem aproveitar, procurem junto dos militares apoios para novas tentativas totalitárias».

E a concluir acentua a mensagem: «Cabe às forças armadas a missão histórica de defender, não apenas a independência nacional e a integridade da pátria, mas também a democracia em que queremos viver e por isso também a livre expressão das opções políticas».

Entretanto, reunido na terça-feira de manhã, o Conselho da Revolução manifestou num comunicado o seu «júbilo» pela celebração do quarto aniversário da revolução de Abril. (Anop)

Questões da Namíbia na ONU

NOVA-YORK — O presidente da sessão especial da Assembleia Geral da ONU, reunida para debater a ocupação ilegal da Namíbia, pelos racistas sul-africanos, Lazar Mojsov da Jugoslávia, declarou anteontem que a aceitação por Pretória, do plano ocidental para a resolução da questão namibiana «poderia ser de uma grande importância e permitiria à assembleia tomar decisões concretas». Mojsov acrescentou todavia que os termos da resposta de Pretória deviam ser examinados de perto, antes de se fazer um julgamento definitivo a seu respeito.

A mesma opinião foi exprimida pelo representante da União Soviética, Oleg Troyanovsky, que declarou que devia-se antes conhecer os detalhes da posição sul-africana.

Com efeito, a África do Sul aceitou na terça-feira, após muitas manobras destinadas a ganhar tempo, o plano ocidental de regulação para a Namíbia, que não se refere contudo à Baía de Walvis, questão que a Swapo considera importante no processo do regulamento do problema namibiano. O plano anglo-americano propõe a organização de eleições por sufrágio universal, sob a supervisão da ONU.

No caso da Swapo aceitar, a aplicação deste plano deverá ser decidida não pela Assembleia Geral, mas pelo Conselho de Segurança que é a única autoridade para estabelecer uma presença militar e civil da ONU na Namíbia.

A respeito da aceitação

sul-africana do plano anglo-americano, um porta-voz do ramo interno da Swapo já afirmou que «felicitava a Vorster, mas se ele for sério no seu projecto de eleições, devia então conseguir a libertação dos meus camaradas presos em virtude das novas legislações». Nove responsáveis internos da Swapo foram presos na terça-feira por ordem do administrador-geral sul-africano, o juiz Marthinus Steyn, que os acusou de encorajar a violência.

O porta-voz sublinhou: «É claro que a Swapo não está autorizada a fazer campanha eleitoral, com os seus líderes presos».

A Swapo revelou por outro lado em Lusaka que a administração sul-africana na Namíbia obrigou cerca de 7 mil a 10 mil refugiados angolanos a se inscreverem nas listas eleitorais, a fim de votarem nas eleições gerais que devem realizar-se neste território (Tass, FP)

Conselho de Comissários de Estado

Sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, o Conselho de Comissários de Estado reuniu ontem no Palácio novo.

Nesta sua habitual reunião, o Conselho de Comissários de Estado tratou de assuntos relacionados com o desenvolvimento económico do país.

Dia das comunidades portuguesas

Terá lugar no dia 9 de Maio próximo, às 10 horas, na Embaixada de Portugal na República da Guiné-Bissau, o sorteio para escolha do casal português uês residente em permanência no nosso país, que representará a sua comunidade nos festejos nacionais a organizar em Portugal em honra das Comunidades Portuguesas.

Recorde-se que o Presidente Ramalho Eanes decidiu convidar a visitar Portugal, com todas as despesas pagas, casais portugueses que, nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, representem, cada um, uma das Comunidades Lusíadas espalhadas pelo mundo. Esse casal será escolhido dentro de cada comunidade, por sorteio a realizar nas respectivas embaixadas.

Situação tensa no Tchad

A situação tornou-se tensa no Tchad desde segunda-feira, dia em que, segundo os rumores que circulam em N'Djamena, houve violentas manifestações em Moundou, na prefeitura do Logone Oriental (sul do país). Cidadãos franceses teriam sido espancados durante estas manifestações e várias lojas saqueadas.

Anteontem, um comunicado da Frolina, (Frente de Libertação Nacional do Tchad) anunciou que «um ataque massivo de legionários franceses contra unidades da Frolinat foi desencadeado na terça-feira de manhã na região de Sala» (onde dois militares franceses morreram na semana passada).

Segundo este comunicado, «estes legionários, vindos de Moussoro, eram blindados, caças «Jaguar», apoiados na ofensiva por mísseis sol-sol e peças de artilharia». «Os aviões fran-

ceses utilizaram bombas de napalm», acrescentou o comunicado.

Na terça-feira, as ruas da capital tchadiana foram invadidas por panfletos nos quais o «comité geral popular da Frolinat» ameaçava os franceses, civis e militares residentes no Tchad e lançava um apelo à greve geral para hoje e amanhã.

Em Paris, a Federação de Educação Nacional (F. E. N.) denunciou num comunicado entregue à Imprensa, o «engajamento dos soldados franceses nos confrontos militares que se desenrolavam no Tchad. A FEN lembrou «a sua condenação da utilização das forças armadas francesas ao serviço de uma das partes implicadas num conflito político interno de um Estado independente» e «denunciou os perigos de uma tal política praticada pela França há muitos anos em África». (AFP).

Telegrama de felicitações

(Continuação da página 1)

rações, para depois afirmar: «Quero reiterar a vossa excelência o nosso desejo ardente de reforçar os laços de amizade e de cooperação, no interesse supremo entre os nossos povos amigos».

Por outro lado, o camarada Vitor Saúde Maria diria no seu telegrama estar conven-

cido de que as nossas relações de amizade e de cooperação se tornarão cada dia mais sólidas no interesse mútuo e vantajoso para os nossos povos e amigos. «Quero desejar a vossa excelência, sucessos pessoais e felicidades ao povo amigo português, concluiu o Comissário dos Negócios Estrangeiros.

Torneio Internacional de Futebol Chegou a delegação de Cabo Verde

A Selecção Nacional de futebol da República irmã de Cabo Verde já se encontra em Bissau desde terça-feira passada, com a finalidade de tomar parte num torneio quadrangular de carácter internacional, organizado pela Federação Nacional de Futebol.

Segundo informações provisórias da Federação, participarão também neste torneio, que terá início no próximo sábado, as sele-

ções da Guiné-Bissau, Guiné-Conakry e do Mali. O «Nô Pintcha» lamenta não puder dar mais informações sobre as seleções dos dois últimos países, mas a própria Federação, até agora não obteve a confirmação dos países convidados.

Pelas informações fornecidas pelo camarada Joãozinho Tavares, Director-técnico da Educação Física e Desportos de Cabo Verde e chefe da caravana desportiva,

«esta é a primeira vez que uma verdadeira selecção nacional de Cabo Verde é organizada para um torneio internacional». A selecção caboverdiana teve sessões de treino durante uma semana no Tarafal.

Conforme nos informou o camarada Mário Aureliano, habitual treinador da Selecção Nacional, esta foi convocada ontem para se reunir, e começar os treinos hoje.

Em Bissau o presidente do Banco Islâmico

Para uma visita de trabalho, chegou ontem ao nosso país, o senhor Ahmed Mohamed Ali, Presidente do Banco Islâmico de Desenvolvimento, acompanhado do senhor Mamoum Jassin. O objectivo da visita desta alta individualidade da finança Islâmica é de se inteirar das realidades socio-económicas do nosso país e estudar com o nosso Governo, as condições de admissão da Guiné-Bissau no Banco Islâmico de Desenvolvimento. A sua chegada, o Presidente do BID foi re-

cebido no aeroporto Internacional de Bissau pelo camarada Carlos Correia, Comissário de Estado das Finanças.

O desejo da Guiné-Bissau de ser membro de BID foi expresso durante a conferência deste organismo financeiro internacional, que teve lugar em Kuala Lumpur, no passado mês de Março. As primeiras conversações entre o presidente do BID e o nosso Governo tiveram lugar ontem à tarde, no Banco Nacional da Guiné-Bissau.

NIMEIRY VISITARÁ A ESPANHA

MADRID — O general Gaafar Nimeiry, presidente da República do Sudão, aceitou o convite do governo espanhol para visitar Madrid, indicou ontem o diário «Informaciones», citando fontes diplomáticas. A data da visita do general Nimeiry ainda não foi decidida, mas considera-se que ela não terá lugar antes da cimeira dos chefes de Estado africanos em Kartum, que se realizará no princípio de Julho.

O jornal indicou que nesta reunião de Kartum tratar-se-á da recomendação feita pelos ministros africanos dos Negócios Estrangeiros em Trípoli sobre o carácter africano das ilhas Canárias. «Informaciones» precisou que a visita do general Nimeiry a Espanha representa (para a Espanha) um facto positivo, porque o chefe de Estado sudanês alinhou-se ideologicamente com as posições «moderadas» próximas das do presidente Sadate do Egipto. Este último já se definiu como oposto ao carácter africano do arquipélago canário. (FP)

NIGÉRIA: EVICÇÃO DE UM DEPUTADO

LAGOS — Segundo Okeowo, presidente da União Nacional dos Estudantes Nigerianos (NUNS), foi afastado da assembleia constituinte, soube-se ontem na capital nigeriana. Okeowo tinha sido nomeado pelo governo como representante dos estudantes no seio da assembleia. Por outro lado, o líder estudantil instaurou um processo contra Ahmadu Ali, comissário federal (ministro) da Educação e a Comissão Nacional das Universidades (NUC) a seguir à proibição do seu movimento pelo ministro. Por outro lado, uma quinta universidade foi fechada desde os incidentes que opuseram na semana passada a polícia aos estudantes e durante os quais oito pessoas morreram. (FP)